

A Multidisciplinaridade e o papel do gerontólogo

Jose Ignacio Martín
Universidade de Aveiro



Objectivos

- | | |
|----|---|
| A. | EVOLUÇÃO DA GERONTOLOGIA (RELAÇÃO-MULTI-INTER.) |
| B. | INTERDISCIPLINARIDADE EM GERONTOLOGIA |
| C. | CONCLUSÕES PARA GERONTOLOGOS |

A evolução da Gerontologia como disciplina académica (Lowenstein, 2004)

		Fase 1 1940-1960	Fase 2 1960-1980	Fase 3 1990-actual
Focos de Desenvolvimento	Individual / micro	Cultura	Utilizadores profissionais e	Valores
	Contexto / comunidade	Esboço disciplinas relacionadas	Multi- disciplinaridade	Inter- disciplinaridade Tecnologia
	Social / macro	Demografia	Serviços de cuidado a longo prazo	Programas académicos Reconhecimento internacional

A evolução da Gerontologia como disciplina académica (Lowenstein, 2004)

		Fase 1 1940-1960	Fase 2 1960-1980	Fase 3 1990-actual
Focos de Desenvolvimento	Individual / micro	Cultura	Utilizadores profissionais e	Valores
	Contexto / comunidade	Esboço disciplinas relacionadas	Multi- disciplinaridade	Inter- disciplinaridade Tecnologia
	Social / macro	Demografia	Serviços de cuidado a longo prazo	Programas académicos Reconhecimento internacional

A evolução da Gerontologia como disciplina académica (Lowenstein, 2004)

		Fase 1 1940-1960	Fase 2 1960-1980	Fase 3 1990-actual
Focos de Desenvolvimento	Individual / micro	Cultura	Utilizadores profissionais e	Valores
	Contexto / comunidade	Esboço disciplinas relacionadas	Multi- disciplinaridade	Inter- disciplinaridade Tecnologia
	Social / macro	Demografia	Serviços de cuidado a longo prazo	Programas académicos Reconhecimento internacional

A evolução da Gerontologia como disciplina académica (Lowenstein, 2004)

		Fase 1 1940-1960	Fase 2 1960-1980	Fase 3 1990-actual
Focos de Desenvolvimento	Individual / micro	Cultura	Utilizadores profissionais e	Valores
	Contexto / comunidade	Esboço disciplinas relacionadas	Multi- disciplinaridade	Inter- disciplinaridade Tecnologia
	Social / macro	Demografia	Serviços de cuidado a longo prazo	Programas académicos Reconhecimento internacional

Objectivos

- | | |
|----|---|
| A. | EVOLUÇÃO DA GERONTOLOGIA (RELAÇÃO-MULTI-INTER.) |
| B. | INTERDISCIPLINARIDADE EM GERONTOLOGIA |
| C. | CONCLUSÕES PARA GERONTOLOGOS |

Modelos de gestão de casos no sistema de cuidados

Coordenação de serviços combinados, cujo objectivo é providenciar ajuda individualizada a idosos fragilizados, com debilidades funcionais, procurando sempre uma relação de custos satisfatória. As necessidades específicas dos utentes são identificadas pela equipa, em parceria com os familiares. (Connecticut Continuing Care, Inc., 1994)

Modelos de gestão de casos no sistema de cuidados

1. Identificação do caso
2. Contacto inicial e rastreio
3. Análise integrativa
4. Desenvolvimento do Plano de cuidados
5. Aquisição e Implementação de serviços
6. Monitorização
7. Reavaliação

Staff nos programas de gestão de casos

Profissional	Funções
Gestor de casos	Responsável pelo desenvolvimento do programa de gestão de casos (responsabilidade jurídica) Possui habitualmente um conjunto de habilitações académicas e desempenhos práticos nas áreas humanas e sociais, entre as quais Enfermagem, Gerontologia e Serviço Social
Assistentes	Colaboram directamente com as famílias, os prestadores de serviços e os utentes
Supervisor	Surge como consultor em questões clínicas, avaliação de desempenho e avaliação de qualidade

Tipologia de Modelos de Gestão de Casos

Modelo de Intermediário	O gestor serve de intermediário entre os utentes e os prestadores, conectando-os através de um serviço de referências. É providenciada ao utente informação objectiva sobre os serviços disponíveis, elaborando propostas de planos a ajudando-o na sua escolha. Este modelo funciona bem em comunidades com diversas opções de serviços.
Modelo de Gestão de Serviços	O gestor possui um fundo de maneio, que utiliza para providenciar os serviços aos clientes, estabelecendo protocolos com serviços da comunidade. Estas unidades são fiscalizadas por entidades governamentais, estando proibidos de exceder determinados patamares de investimento.
Modelo de Gestão de Cuidados	Funciona como uma organização de manutenção de saúde, onde uma equipa multidisciplinar (e.g.: médico, enfermeira, assistente social) monitoriza as condições físicas e sociais dos utentes, providenciando as necessidades ambientais e psicossociais.
Modelo de Colaboração Hospitalar	Funciona como uma rede hospitalar organizada, entre a administração, a prestação de cuidados, o paciente e a tesouraria. O objectivo é identificar de imediato as necessidades do paciente, diminuindo a sua estadia no Hospital e os recursos dispendidos.
Gestão de Caso Episódica	Verificam-se por vezes necessidades de intervenção a que os cuidadores primários não podem responder (e.g.: deslocações pontuais a um serviço de saúde, situações súbitas de incapacidade temporária).

Objectivos

- | | |
|----|---|
| A. | EVOLUÇÃO DA GERONTOLOGIA (RELAÇÃO-MULTI-INTER.) |
| B. | INTERDISCIPLINARIDADE EM GERONTOLOGIA |
| C. | CONCLUSÕES PARA GERONTOLOGOS |

CONCLUSÕES PARA OS GERONTOLOGOS

Gerontologos em
Contexto de
Serviços Sociais

CONTEXTO PRESENTE

- Equipas Multidisciplinares (na maioria das organizações) ou
- Trabalho em Solitário (em organizações muito pequenas)

AVALIAÇÃO DO MODELO

- Este modelo mostra-se profundamente desgastado e mas não vai a desaparecer porque neste tipo de organização a contratação de técnicos é extremadamente barato

DESAFIOS PARA NOS

- Maior densidade de conhecimento
- Competências relacionais profissionais em contextos complexos
- Competência de liderança do pessoal não-técnico

CONCLUSÕES PARA OS GERONTOLOGOS

Gerontologos em
Municipios

CONTEXTO PRESENTE

- Não existe

AVALIAÇÃO DO MODELO

- Não existe

DESAFIOS PARA NOS

- Os modelos interdisciplinares obrigam a desenvolver regras e procedimentos claros, limites na actuação dos gestor de casos, e brindagem jurídica e politica em caso de litigio

A Multidisciplinaridade e o papel do gerontólogo

Inácio Martín (Prof. Dr.)

Universidade de Aveiro

